

091

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO NEONATAL SOBRE A RESPOSTA LOCOMOTORA À DIETILPROPIONA EM RATAS NORMAIS, OVARIETOMIZADAS E COM REPOSIÇÃO DE ESTRADIOL. Mauro Nör Billodre, Luisa Diehl, Luciana Rosa, Edelvan Nunes, Patrícia Pelufo

Silveira, André Krümel Portella, Carla Dalmaz (orient.) (PUCRS).

Estudos prévios demonstram que ratos Wistar que sofreram manipulação neonatal apresentam um aumento na exploração de ambientes novos, assim como alteração da neurotransmissão dopaminérgica em algumas regiões cerebrais. O objetivo deste trabalho é avaliar a resposta locomotora à dietilpropiona em ratas com diferentes níveis de estrogênio. Ratas foram divididas em (I) intactas e (M) manipuladas (10 min/dia, 1º ao 10º dia de vida). Na vida adulta, foram subdivididas em: (1) normais (sem intervenção cirúrgica); (2) ovariectomizadas e (3) ovariectomizadas com reposição de estradiol. A resposta locomotora foi avaliada em um campo aberto após 10 minutos da injeção de salina no dia 1 e após dietilpropiona 10 mg/kg IP no dia 2. Foram avaliados o número de cruzamentos e de respostas de orientação durante 30 minutos em cada dia. Não há diferenças na resposta locomotora à dietilpropiona entre manipuladas e intactas antes da cirurgia nem após a ovariectomia, sendo que todos os animais respondem aumentando o número de cruzamentos no dia 2 em relação à injeção de salina. Entretanto, após o implante de estradiol, ratas intactas apresentam menor à droga, enquanto ratas manipuladas continuam apresentando o mesmo nível locomotor anterior. O estradiol foi capaz de diminuir a resposta locomotora a um desafio do sistema dopaminérgico com dietilpropiona em ratas intactas ovariectomizadas, porém a manipulação neonatal preveniu o aparecimento deste efeito do hormônio. É possível que as alterações neuroquímicas causadas pela intervenção neonatal tornem os animais resistentes à ação do estradiol sobre o sistema de resposta locomotora.